

Jubileu Diocesano dos Leitores

26.01.2025

Por Secretariado Diocesano da Liturgia

No calendário tornado público, em anexo ao plano pastoral diocesano para 2025, consta a celebração de vários Jubileus por parte de fiéis que dão o seu contributo à Igreja no desempenho efetivo de diversos «ministérios de facto» na Liturgia. O primeiro que surge no elenco é o dos Leitores, que foi agendado para **26 de janeiro de 2025**. O motivo da data adivinha-se: é o **domingo da Palavra de Deus**, instituído pelo atual Papa, em 30 de setembro de 2019, com o motu proprio *Aperuit illis*.

No Secretariado Diocesano de Liturgia começamos a preparar essa celebração jubilar. Pensamos que os leitores devem viver esse domingo, em primeiro lugar, nas respetivas paróquias e comunidades, nomeadamente nas Eucaristias dominicais celebradas nas missas vespertinas de sábado e nas missas matutinas de domingo. A seu tempo, esperamos dar algumas sugestões e propostas para valorizar o Domingo da Palavra de Deus nas comunidades locais.

Mas é importante, também, promover uma **celebração de caráter diocesano** em que os leitores se possam encontrar numa comunidade mais alargada – em Igreja diocesana – e possam ser vistos e reconhecidos como um «corpo» litúrgico com identidade e missão. A partir da experiência da graça de Deus, própria do Jubileu, poderá sair daí um impulso e motivação para um exercício ministerial ainda mais assumido, mais bem preparado e – num horizonte não distante – reconhecido eclesialmente com Leitores instituídos, homens e mulheres. Uma celebração com esta dimensão e significado só pode ser na Igreja-Mãe da Diocese, a **Catedral do Porto**. E, porque reservamos a manhã e a véspera às paróquias e comunidades, a celebração diocesana será à tarde, **26 de janeiro, às 16h**.

Esse momento marcante será também – assim o perspectivamos – um impulso motivador para a criação de um **Serviço Diocesano de Leitores** que enriquecerá o organigrama do SDL, a par do Serviço Diocesano de Música Litúrgica e do Serviço Diocesano de Acólitos. A dignidade e importância da Palavra de Deus na Liturgia e na vida da Igreja em geral, justificam este passo que só peca por tardio.

As grandes festas preparam-se. O Jubileu, como experiência da graça de Deus, também precisa de ser preparado. Por isso convidam-se todos os leitores da nossa Diocese para um **encontro preparatório** do seu Jubileu, que terá lugar na Casa Diocesana (Seminário de Vilar), na tarde do domingo, **12 de janeiro, das 15h30 às 17h**.

Os temas a abordar neste encontro serão os seguintes:

- O jubileu: o que dá e pede aos leitores que querem ser peregrinos da esperança ao serviço da Palavra de que só podem ser proclamadores se antes forem ouvintes;
- O ministério dos Leitores: identidade e missão.

Não há jubileu sem conversão. Mas esta não se confunde com introspeção. Requer revisão de perspetivas, recuo nos caminhos mal andados e progresso nos caminhos da vida, culminando na adesão ao Evangelho. Por isso, no princípio, no meio e no fim da conversão está a Palavra. O programa de leitura da Palavra, proposto nos Leccionários, é o caminho eclesial proposto à peregrinação da fé e da esperança, para ser verificado na prática do amor.

Pede-se aos Leitores que **não presumam de que já sabem ler**, dispensando-se, por isso, de olhar para o leccionário antes da proclamação perante a assembleia reunida. Vão ler mal. Para isso teríamos gravadores e amplificadores e carregava-se no botão da máquina para uma reprodução *áudio* impecável,

feita por «profissionais» e técnicos competentes. Mas isso já não seria *Liturgia*, obra comum de Cristo e do seu Corpo.

Há tantos bons leitores a ler tão mal! Para se ler bem, tem primeiro de se escutar, obedecer às interpelações da Palavra, deixar que a Palavra incomode e transforme a inteligência e o coração de quem lê, o converta, quase o «transubstancie». Na verdade, o que tem mesmo de ser «transubstanciado» é a Escritura em Palavra, a Letra em Espírito. E isso não pode ser feito por máquinas, mas só por pessoas, servas, «ministras», leitores e leitoras. Só a seguir se pode e deve trabalhar a leitura com as ferramentas da arte de dizer para que, finalmente, a proclamação litúrgica seja um acontecimento vivo, uma autêntica «Comunhão» com Cristo, tão presente na Sua Palavra como no Sacramento do Seu Corpo e Sangue. Então, a «Mesa da Palavra» será também altar.